

FONTE : UESP

CLASS. : 126

DATA : 30 03 90

PG. : 4

Relatório sobre a Calha Norte causa demissão

BRASÍLIA — A intenção do governo Collor de readequar o projeto Calha Norte provocou a sua primeira baixa: O sertanista Cornélio Vieira de Oliveira foi exonerado do cargo de assessor de Assuntos Fundiários da Fundação Nacional do Índio (Funai) pelo presidente do órgão, coronel Airton Alcântara. O motivo foi um relatório feito por Oliveira para subsidiar a viagem do presidente Fernando Collor a Roraima, demonstrando como o projeto militar atropelou a ação da Funai entre os índios ianomâmi. "Você fez um documento acusando as Forças Armadas", disse-lhe, irritado, o coronel Alcântara, na sexta-feira. O documento acabou sendo entregue a Collor com cortes, mas o secretário-geral da Presidência, Marcos Coimbra, ao tomar conhecimento do fato, chamou a atenção de Alcântara: "Você não podia ter censurado". Alcântara, então, voltou-se contra o assessor. Oliveira só não perdeu o emprego porque tem 17 anos de Funai e é concursado, mas ficou sem 35% de seu salário. Uma semana antes, ele havia preparado um relatório do gênero sobre os Walmiri-Atroari (AM), para o primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti, que o distribuiu fartamente entre jornalistas estrangeiros. Mas não houve censura.

"Como podemos esconder a realidade do nosso próprio presidente?", indagava-se ontem Oliveira, atônito com a exoneração. No relatório sobre os ianomâmi, ele apontava que, desde a implantação do Calha Norte (1985), "a Funai ficou a reboque do processo e o campo ficou limpo para os garimpeiros" — frases cortadas pelo coronel. Oliveira ainda falava de desencontros entre a Funai e a Saden (antigo conselho de segurança nacional) para definição de territórios indígenas. E citava como, no caso ianomâmi, "O Executivo foi chamado à responsabilidade pelo ministério público.